

## Custo da cesta básica aumenta nas capitais do Centro-Sul

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 12 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre outubro e novembro, as altas mais expressivas ocorreram em Belo Horizonte (4,68%), Florianópolis (2,96%), São Paulo (2,69%) e Goiânia (2,03%). Já as reduções ocorreram em algumas cidades do Norte e do Nordeste: Salvador (-2,12%), João Pessoa (-1,28%), Recife (-1,27%), Natal (-1,12%) e Aracaju (-0,69%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 782,68), seguida por Porto Alegre (R\$ 781,52), Florianópolis (R\$ 776,14), Rio de Janeiro (R\$ 749,25) e Campo Grande (R\$ 738,53). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 511,97), Salvador (R\$ 550,67), Recife (R\$ 551,30) e João Pessoa (R\$ 552,43).

A comparação dos valores da cesta, entre novembro de 2022 e novembro de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 5,06%, em Recife, e 16,54%, em Belo Horizonte.

Em 2022, o custo da cesta básica apresentou elevação em todas as cidades, com destaque para as variações acumuladas em Goiânia (15,45%), Campo Grande (15,15%), Brasília (14,58%), Belo Horizonte (14,58%) e Porto Alegre (14,44%). Em Recife, foi registrada a menor variação, de 3,56%.

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.575,30**, ou 5,43 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00.

Em outubro, o valor necessário era de R\$ 6.458,86 e correspondeu a 5,33 vezes o piso mínimo. Em novembro de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 5.969,17, ou 5,43 vezes o valor vigente na época, de R\$ 1.100,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – novembro de 2022**

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	782,68	2,69	69,81	142h04m	13,35	13,06
Porto Alegre	781,52	1,65	69,71	141h52m	14,44	14,04
Florianópolis	776,14	2,96	69,23	140h53m	12,56	9,23
Rio de Janeiro	749,25	1,76	66,83	136h00m	12,46	12,57
Campo Grande	738,53	0,67	65,88	134h04m	15,15	14,47
Vitória	713,57	0,82	63,65	129h32m	7,79	6,79
Brasília	712,20	1,88	63,53	129h17m	14,58	12,70
Curitiba	709,84	1,94	63,32	128h51m	12,95	11,09
Belo Horizonte	693,37	4,68	61,85	125h52m	14,58	16,54
Goiânia	689,49	2,03	61,50	125h09m	15,45	14,98
Fortaleza	630,67	1,30	56,25	114h29m	8,91	8,67
Belém	624,29	1,47	55,69	113h19m	12,11	13,38
Natal	566,95	-1,12	50,57	102h55m	7,06	8,80
João Pessoa	552,43	-1,28	49,28	100h17m	8,15	8,55
Recife	551,30	-1,27	49,17	100h04m	3,56	5,06
Salvador	550,67	-2,12	49,12	99h58m	6,26	8,84
Aracaju	511,97	-0,69	45,67	92h56m	7,10	8,18

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em novembro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 121 horas e 02 minutos, maior do que o registrado em outubro, de 119 horas e 37 minutos. Em novembro de 2021, a jornada necessária era de 119 horas e 58 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, em novembro de 2022, 59,47% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, mais do que em outubro, quando precisou usar 58,78%. Em novembro de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 58,95%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- Em novembro, o preço da **batata** aumentou em nove das 10 cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A oferta reduzida se deveu ao fim da colheita da safra de inverno e às chuvas no Sudoeste Paulista e no Sul de Minas Gerais. As altas mais expressivas foram registradas em Belo Horizonte (16,75%), Florianópolis (13,97%), São Paulo (13,13%) e Porto Alegre (11,92%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Belo Horizonte (55,41%), São Paulo (44,11%) e Florianópolis (35,40%).
- O preço do **tomate** aumentou em 13 das 17 capitais, com taxas que oscilaram entre 3,85%, em Natal, e 27,86%, em Belo Horizonte. Houve diminuição de preço em algumas cidades do Nordeste, como Aracaju (-7,96%), Salvador (-3,85%), João Pessoa (-2,28%) e Recife (-0,94%). Em 12 meses, 14 cidades tiveram redução do preço do fruto, com destaque para Natal (-33,93%), Fortaleza (-29,45%) e Aracaju (-29,04%). A oferta foi menor por causa do fim dos frutos na safra de inverno e ao clima ameno.
- O preço do **leite integral** diminuiu em todas as capitais. As reduções oscilaram entre -9,94%, em Natal, e -0,34%, em Campo Grande. Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou alta em todas as cidades, com taxas entre 24,42%, em Belém, e 43,25%, em Recife. O enfraquecimento da demanda diante dos altos patamares de preço e a maior oferta de leite no campo explicaram as retrações no mês.
- A cotação do **café em pó** diminuiu em 15 das 17 cidades. As quedas oscilaram entre -1,84%, em Porto Alegre, e -0,16%, em Campo Grande. Em Natal (0,20%) e Belém (0,28%), houve elevação nos preços. Em 12 meses, o valor do produto subiu em todas as capitais, com destaque para Recife (51,07%) e São Paulo (40,13%). Os preços do café estiveram atrelados às baixas dos preços internacionais, devido à expectativa de menor demanda diante do aumento dos juros e eventual recessão mundial.

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- Entre outubro e novembro, o valor do quilo do **feijão cariquinho** diminuiu em quase todas as cidades onde o item é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo), com taxas que variaram entre -4,22%, em Belo Horizonte, e -0,99%, em Campo Grande. As altas foram observadas em Fortaleza (0,22%) e Belém (1,04%). Em 12 meses, todas as capitais registraram elevações, com destaque para Goiânia (27,46%) e Fortaleza (21,47%). O preço do **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, mostrou comportamento diferenciado: aumentou em Florianópolis (0,85%) e Curitiba (1,92%) e diminuiu em Porto Alegre (-1,96%), Vitória (-1,80%) e Rio de Janeiro (-1,15%). Em 12 meses, os valores recuaram em todas as cidades, com destaque para Florianópolis (-17,91%) e Vitória (-17,81%). Os altos patamares de preço inibiram a demanda, que, junto com a maior oferta do grão de qualidade, reduziram as cotações no varejo.

## São Paulo

4

Em novembro de 2022, o preço da cesta básica da cidade de São Paulo apresentou variação positiva de 2,69% em relação a outubro. A cesta da capital paulista foi a mais cara, com valor de R\$ 782,68. Em comparação com novembro de 2021, a cesta aumentou 13,06%. Na variação acumulada ao longo do ano, a elevação foi de 13,35%.

De outubro para novembro, entre os 13 produtos que compõem a cesta básica, cinco tiveram aumento nos preços médios, na comparação com o mês anterior: tomate (18,93%), batata (13,13%), banana (3,48%), manteiga (1,79%) e carne bovina de primeira (1,26%). O preço médio do pão francês não variou. Outros sete produtos apresentaram queda de valor: leite integral (-4,06%), feijão cariquinho (-2,88%), óleo de soja (-2,02%), café em pó (-1,49%), farinha de trigo (-1,27%), açúcar refinado (-0,74%) e arroz agulhinha (-0,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em 10 dos 13 produtos da cesta: batata (44,11%), café em pó (40,13%), farinha de trigo (38,90%), banana (35,45%), leite integral (34,76%), manteiga (18,09%), pão francês (18,06%), feijão cariquinho (8,62%), óleo de soja (5,69%) e carne bovina de primeira (2,16%). Apenas o tomate (-1,75%), o arroz agulhinha (-0,26%) e o açúcar refinado (-0,25%) acumularam taxa negativa.

Em novembro, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.212,00, precisou trabalhar 142 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2022, o tempo de trabalho necessário foi de 138 horas e 21 minutos, e, em novembro de 2021, de 138 horas e 27 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em novembro de 2022, 69,81% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Já em outubro, o percentual comprometido foi de 67,99% e, em novembro de 2021, de 68,04%.